



RELATÓRIO GERENCIAL

ABRIL 2026

DY ANUALIZADO

14,9%

base cota mercado

DISTRIBUIÇÃO/COTA

R\$ 0,10

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 889,9 MM

22 UFVs - 87,8 MWp

ÍNDICE

Resumo Executivo	03
Tese de Investimentos	04
Coluna da Energia	05
Carta de Gestor	06
Performance do Portfólio	07
Destaques do Mês	08
Resumo da Carteira	09
Detalhamento dos Ativos	11
Performance e Resultado	12
Suno Asset	14

Relatório Gerencial SNEL11 — Abril/2026



RESUMO EXECUTIVO

SUNO (A S S E T)

Gestora

Suno Gestora de Recursos LTDA

Administrador

Singulare Corretora de Títulos e Valores Mobiliário S.A.

Início do Fundo

Dezembro/2022

Taxa de Performance

20% exceder (IPCA + 7%)

Taxa de Gestão

1,08% a.a.

Taxa de Administração

0,12% a.a.

HIGHLIGHTS DO MÊS

Ao longo do mês de abril, a ANEEL aprovou reajustes tarifários para diversas praças onde o Fundo possui exposição, incluindo ENEL CE, Energisa MS, Energisa MT, Neoenergia Coelba e Neoenergia PE. O resultado foi um reajuste médio de +7,4% na tarifa dos consumidores de baixa tensão, acompanhado de um incremento de +1,9% na TUSD G.

É destaque a desaceleração, a partir de 2025, no crescimento do setor de geração distribuída. Essa desaceleração reflete a perda de viabilidade econômica dos projetos enquadrados nas modalidades GD II e GD III de MiniGD. Com isso, a oferta de novos projetos sob as regras anteriores (GD I e GD 0), que é o caso dos ativos do SNEL11, torna-se cada vez mais escassa.

As 4 usinas atualmente locadas à NUV e em fase de ramp-up comercial possuem capacidade de geração projetada conjunta de 2.417 MWh e uma ocupação ponderada de 38,7%, com início ponderado de ramp-up em outubro/2025.

Dividend Yield (anualizado)

14,96%

Nº de Projetos

37

(Incluindo projetos em aquisição)

Capacidade Instalada

149,4 MWp

(Incluindo projetos em aquisição)

Lucro Acumulado por cota

R\$ 0,001

Patrimônio Líquido

R\$ 889,9 MM

P/VP

1,06

Valor de Mercado

R\$ 947,2 MM

Retorno Total (Mês)

1,30%

Distribuição por cota

R\$ 0,10

Cota de Mercado/Patrimonial

R\$ 8,56/R\$ 8,04

Caixa e Equivalentes

R\$ 57,9 MM

(6,3% dos Ativos)

Número de cotistas

94.207

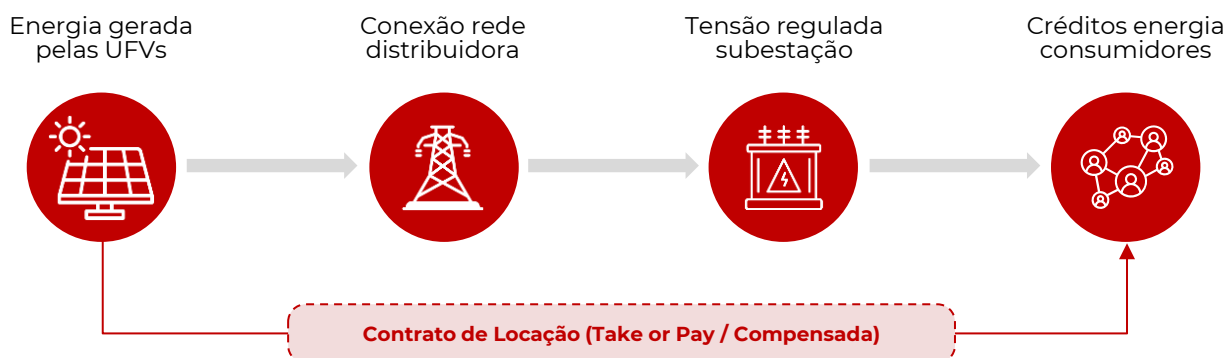
TESE DE INVESTIMENTOS

SUNO (A S S E T)

O SNEL11 é um FII focado em **empreendimentos imobiliários atrelados a geração de energia limpa**, com contratos de locação de longo prazo, proporcionando **previsibilidade e estabilidade** na geração de receitas.

Sua atuação vai desde a **análise técnica e avaliação inicial dos projetos**, passando pela diligência jurídica conduzida por escritórios terceiros especializados, até o **monitoramento e a operação contínua** dos ativos.

ESTRUTURA DO PROJETO



PROCESSO DE INVESTIMENTO



VANTAGENS DA TESE



Retorno Real de Dois Dígitos

Locação de projetos para consórcios ou consumidores finais com projeção de um retorno real de dois dígitos



Isenção de IR (FII)

Estrutura de FII com possibilidade de isenção de IR na receita



Especialistas no Setor

Consultores e especialistas no setor de energia diretamente envolvidos na tese.



Transição Energética

Contribuição para a transição energética do país, reduzindo emissões de GEE e aumentando a segurança energética

O potencial de expansão da GD no Brasil

A expansão da Geração Distribuída (GD) no Brasil consolidou-se como um dos movimentos mais relevantes da transição energética nacional. Em 2025, o país ultrapassou a marca de 7 milhões de conexões de GD à rede elétrica, segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Desse total, cerca de 4 milhões correspondem a unidades com geração própria instalada — principalmente sistemas solares fotovoltaicos — enquanto aproximadamente 3,2 milhões de unidades consumidoras recebem créditos de energia por meio da geração compartilhada e do autoconsumo remoto.

O avanço do setor foi expressivo. Em relação a 2024, o número de conexões cresceu cerca de 26%, reforçando a posição da GD como um dos segmentos mais dinâmicos do setor elétrico brasileiro. Ainda assim, os números mostram que o potencial de crescimento continua enorme. Atualmente, a penetração da geração distribuída está em torno de 7,3% das unidades consumidoras do país. Em outras palavras, mais de 92% dos consumidores brasileiros ainda não participam do sistema de compensação de energia elétrica.

Considerando que o Brasil possui aproximadamente 103 milhões de unidades consumidoras, isso significa que cerca de 95 milhões ainda não possuem qualquer modalidade de geração distribuída. Esse dado evidencia que, apesar do forte crescimento dos últimos anos, o mercado brasileiro continua em estágio relativamente inicial quando comparado ao seu potencial técnico e econômico.

A energia solar fotovoltaica domina amplamente esse mercado. Hoje, mais de 99% das conexões de micro e minigeração distribuída utilizam painéis solares. Apenas no primeiro semestre de 2025, foram instalados mais de 500 mil novos sistemas, adicionando aproximadamente 5,3 GW de potência instalada ao sistema elétrico nacional. O setor também ganhou relevância econômica significativa, acumulando mais de 1,3 milhão de empregos diretos e indiretos ao longo da cadeia produtiva, desde a fabricação e importação de equipamentos até instalação, engenharia e manutenção.

Apesar da trajetória positiva, o ritmo de crescimento começou a desacelerar. Em 2025, o volume de novas conexões apresentou retração de aproximadamente 5% em relação ao ano anterior. O principal fator para essa desaceleração foi o avanço da cobrança gradual da TUSD Fio B para novos projetos de GD, conforme estabelecido pela Lei 14.300/2022, conhecida como Marco Legal da Geração Distribuída.

A legislação definiu uma transição tarifária para os consumidores que aderiram ao sistema após janeiro de 2023. Em 2025, os novos projetos passaram a pagar 45% da componente tarifária relacionada ao uso da rede de distribuição, percentual que aumentará progressivamente até atingir 100% em 2029. Como o Fio B representa parcela relevante da tarifa de energia — em alguns casos acima de 50% da conta — o impacto sobre o retorno financeiro dos projetos tornou-se mais perceptível, especialmente para consumidores residenciais.

A distribuição da GD no território brasileiro também revela diferenças regionais importantes. O Centro-Oeste possui atualmente a maior penetração relativa do país, com aproximadamente 11,5% das unidades consumidoras atendidas por geração distribuída. A combinação entre elevada irradiação solar, tarifas mais altas de energia e forte presença do agronegócio favoreceu a rápida expansão da tecnologia na região.

A Região Sul aparece na sequência, com cerca de 8,3% de penetração. O Paraná destaca-se nacionalmente pelo elevado volume instalado, impulsionado principalmente pela atuação da

Companhia Paranaense de Energia, enquanto Santa Catarina mantém um dos maiores ritmos proporcionais de crescimento do país.

O Sudeste concentra o maior número absoluto de sistemas instalados, puxado principalmente por Minas Gerais e São Paulo, estados historicamente líderes em geração distribuída. O Rio de Janeiro também vem ampliando sua participação, especialmente na capital, que já acumula centenas de megawatts instalados em sistemas distribuídos.

No Norte, a penetração ainda é moderada, próxima de 6%, mas o crescimento vem sendo impulsionado pela expansão da GD em áreas atendidas pela Equatorial Energia, especialmente no Pará. Já o Nordeste apresenta uma situação curiosa: embora tenha alguns dos melhores índices de irradiação solar do mundo, a região ainda registra a menor penetração relativa de GD do país, próxima de 5%. Isso demonstra que fatores econômicos, acesso ao crédito e renda da população continuam sendo determinantes tão importantes quanto o recurso solar disponível.

O futuro da geração distribuída no Brasil dependerá fortemente das próximas mudanças regulatórias. A agenda da ANEEL para os próximos anos inclui discussões sobre maior integração dos Recursos Energéticos Distribuídos (RED) ao sistema elétrico, incluindo requisitos de monitoramento, controle e operabilidade das usinas distribuídas. Na prática, isso deve permitir uma gestão mais eficiente da rede elétrica diante do crescimento acelerado da geração descentralizada.

Outro ponto considerado estratégico pelo setor é a possível abertura total do mercado livre de energia para consumidores de baixa tensão, prevista para os próximos anos. Caso essa abertura avance, consumidores residenciais poderão escolher livremente seus fornecedores de energia, criando novas oportunidades para modelos de geração compartilhada, comunidades de energia e expansão do autoconsumo remoto.

Em pouco mais de uma década, o Brasil construiu um dos maiores mercados de geração distribuída do mundo. Embora os números atuais já sejam expressivos, a baixa penetração relativa mostra que o principal ciclo de crescimento do setor talvez ainda esteja apenas começando. O desafio dos próximos anos será transformar a GD em uma solução acessível para uma parcela muito maior da população brasileira, ampliando os benefícios econômicos, energéticos e ambientais da geração descentralizada.

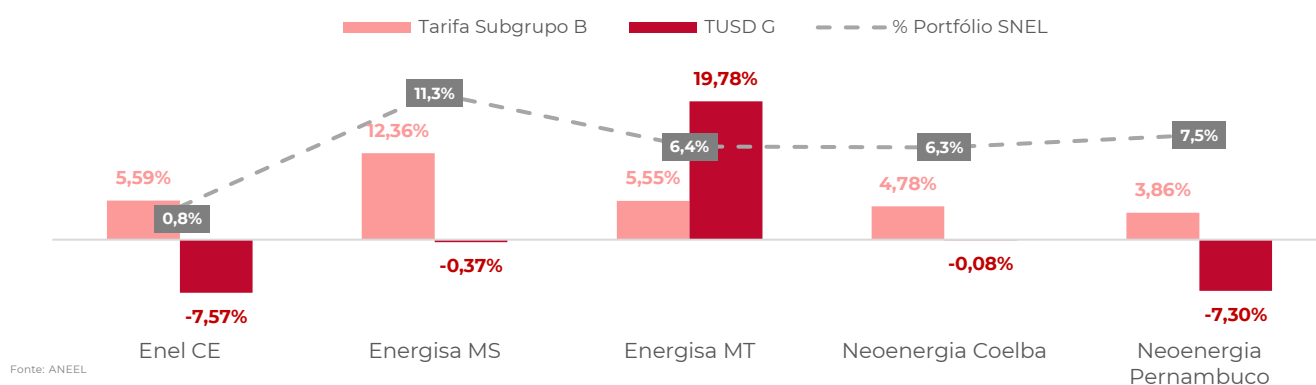
DESEMPENHO DE MERCADO

Referente ao resultado de abril/26, o Fundo distribuiu o montante de R\$ 0,10 por cota, o que corresponde a um Dividend Yield anualizado de 14,96% considerando o preço de fechamento da cota no mês de referência. Fizeram jus a esse rendimento os cotistas posicionados no Fundo até o dia 15 de maio, data-base (data com) para fins de distribuição. Em relação à liquidez, o fundo negociou R\$ 78.409.549,31 no mês, com média diária de R\$ 3.920.477,47.

COMENTÁRIOS DO GESTOR

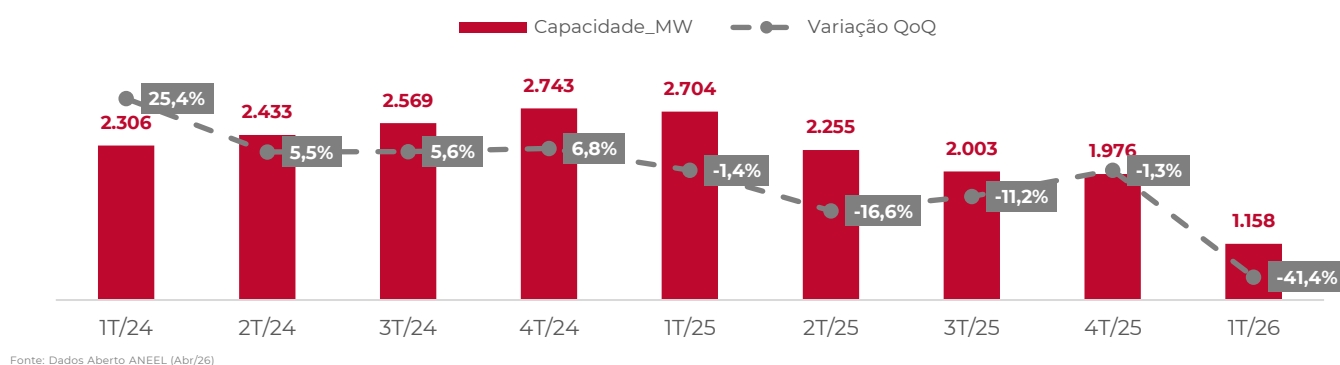
Ao longo do mês de abril, a ANEEL publicou as resoluções homologatórias dos reajustes tarifários anuais para diversas praças onde o Fundo possui exposição, incluindo ENEL CE, Energisa MS, Energisa MT, Neoenergia Coelba e Neoenergia PE. Ao ponderar os impactos pela alocação do Fundo em cada distribuidora, apurou-se um reajuste médio de +7,4% na tarifa dos consumidores de baixa tensão, acompanhado de um incremento de +1,9% na TUSD G. Vale destacar que o percentual de exposição indicado contempla também os projetos em fase de aquisição, os quais aguardam o cumprimento de condições precedentes para a conclusão do *closing*.

Reajustes Tarifários Abr/26 – Praças SNEL



Por fim, aproveitamos esta carta para destacar a desaceleração que vem ocorrendo, a partir de 2025, no crescimento do setor de geração distribuída. Essa desaceleração reflete a perda de viabilidade econômica dos projetos enquadrados nas modalidades GD II e GD III de MiniGD (protocolados a partir de 07/jan/2023, sob a Lei 14.300), que passaram a arcar com encargos sobre a energia injetada. Com isso, a oferta de novos projetos sob as regras anteriores (GD I e GD 0), que é o caso dos ativos do SNEL11, torna-se cada vez mais escassa. Para os ativos já instalados e operacionais do fundo, essa dinâmica é positiva: a redução de nova oferta tende a reequilibrar a relação entre a oferta e demanda de ativos para locação, favorecendo o poder de precificação dos alugueis no médio prazo.

Capacidade de UFVs em GD conectadas por período



GUIDANCE

A expectativa de rendimentos para os próximos três meses está dentro da faixa de R\$ 0,10 a R\$ 0,11 por cota, alinhada ao desempenho atual do portfólio e reserva de resultados financeiros. Para os períodos seguintes, a continuidade ou alteração na distribuição dependerá da evolução dos ramp-ups, reajustes tarifários e da conexão dos ativos que aguardam energização. Esses fatores representam potenciais fontes de incremento ou decréscimo na geração de receita operacional.

PERFORMANCE DO PORTFÓLIO

SUNO (ASSET)

10.330

Geração Total (MWh)

Portfólio consolidado



127,7

MWh / MWp

Indicador de Eficiência



0,7%

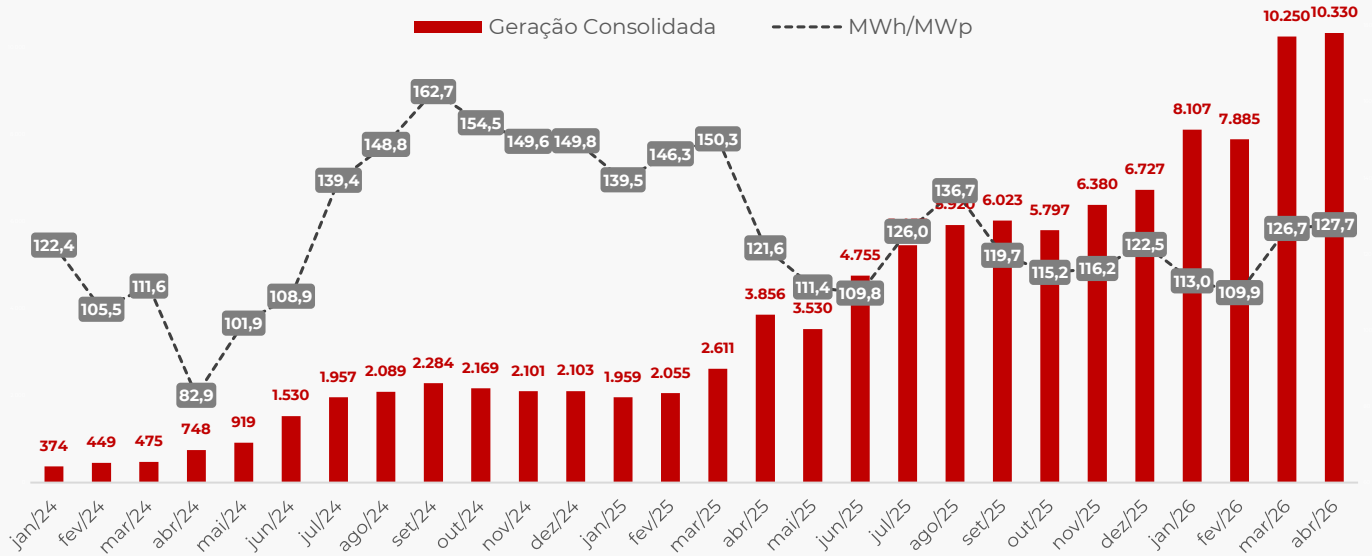
Varição de geração (%)

Vs mês anterior

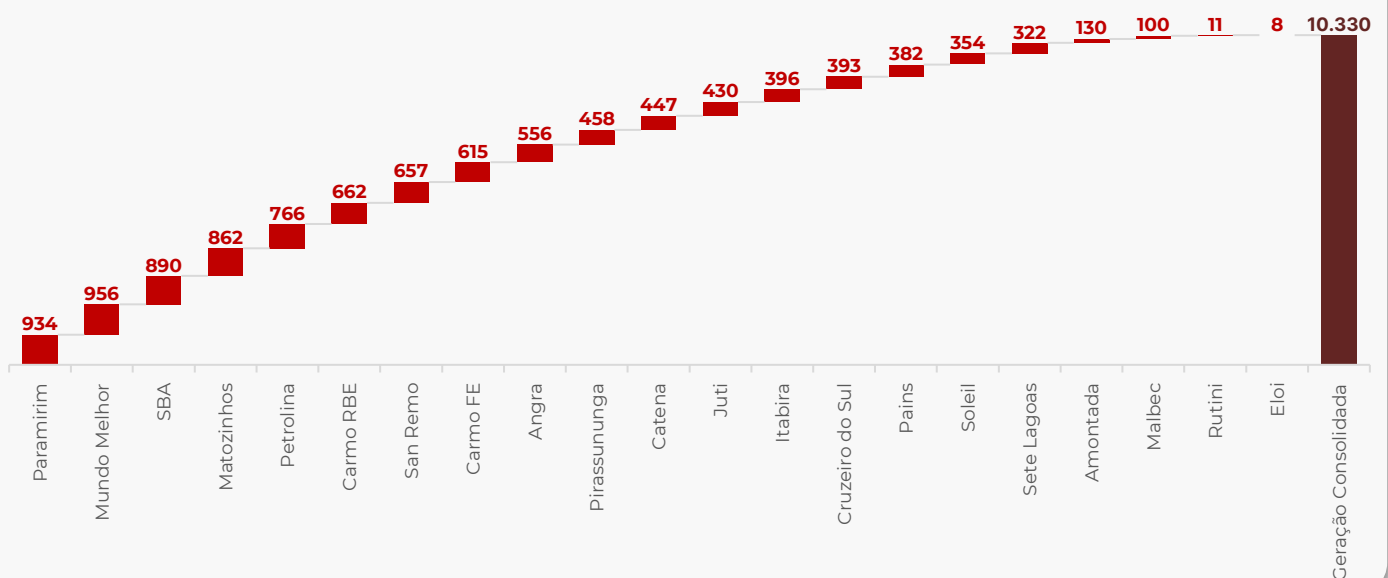


Cap. Instalada **87,8 MWp** | N° de Projetos: **22** | Operacionais: **92%**

Geração Total Portfólio



Geração por Ativo (MWh)



DESTAQUES DO MÊS

SUNO (ASSET)

Nesta seção do relatório, atualizaremos sobre a evolução dos ramp-ups comerciais das UFVs locadas para NUV que se enquadram nesta fase. Os dados são embasados na lista de rateio enviada ao final do mês de abril/26.

UFVs em Ramp-Up Comercial – NUV

UFV Mundo Melhor | São Bento Abade | Catena | Malbec

As 4 usinas atualmente locadas à NUV e em fase de ramp-up comercial possuem capacidade de geração projetada conjunta de 2.417 MWh e uma ocupação ponderada de 38,7%, com início ponderado de ramp-up em outubro/2025.

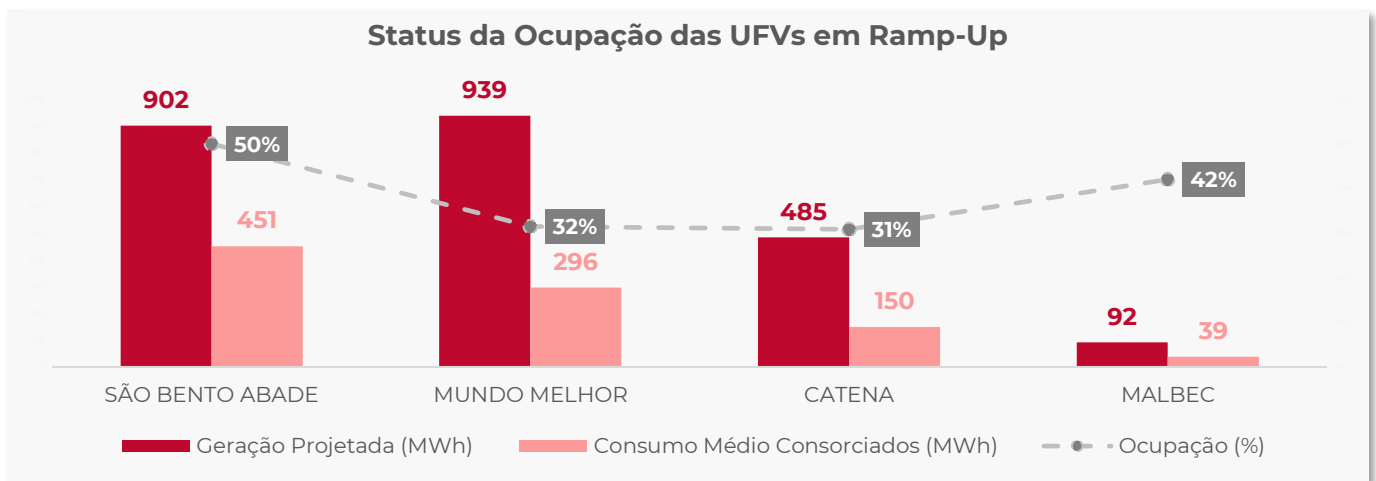
A expectativa é de avanço gradual na ocupação desses ativos ao longo dos próximos meses.

38,7%

Ocupação Ponderada
Abr/26

Out/25

Data Média de Início do
Ramp-Up



Ramp-Up Comercial UFV São Bento Abade

CEMIG – MG | 7 MWp | Compensada

A UFV São Bento Abade atingiu 50,03% de ocupação em abril/2026, apresentando ritmo mais forte no último mês da série, com um salto de quase 12 p.p.

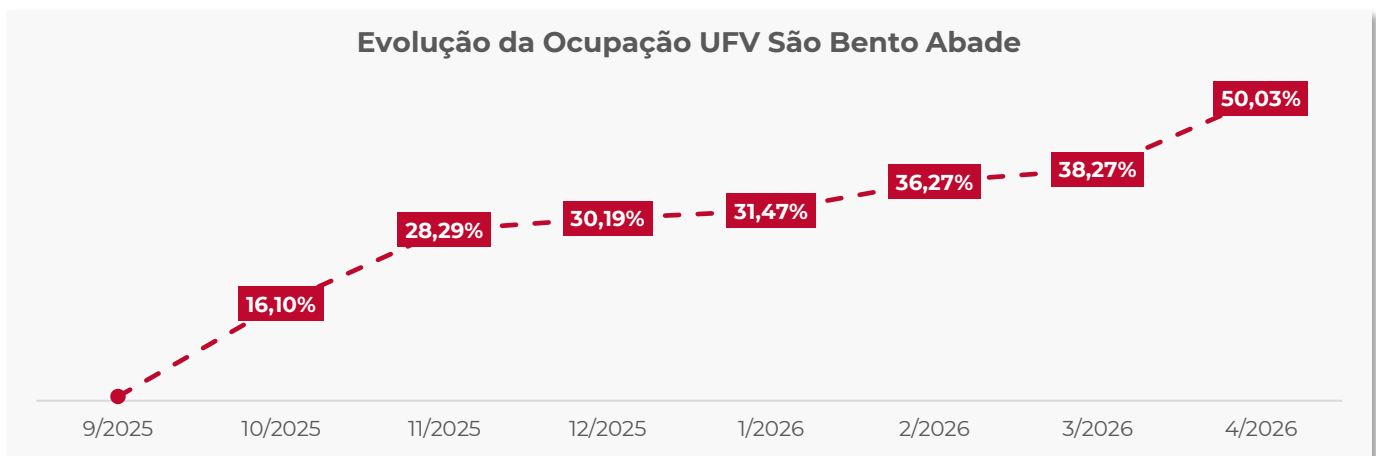
A partir do monitoramento das ações recentes implementadas pelo locatário, a expectativa é que a taxa de ocupação mantenha este ritmo de crescimento recente até consolidar a plena capacidade do ativo.

7,15%

Crescimento Mensal
Médio em p.p

Ago/26

Expectativa para Plena
Ocupação



RESUMO DA CARTEIRA

SUNO (ASSET)

22

Projetos no Portfólio

+ 15 ativos em aquisição

87,8 MWp

Cap. Instalada

+ 61,1 MWp de ativos em aquisição

Mai/2037

Venc. Médio Pond.

dos contratos de locação

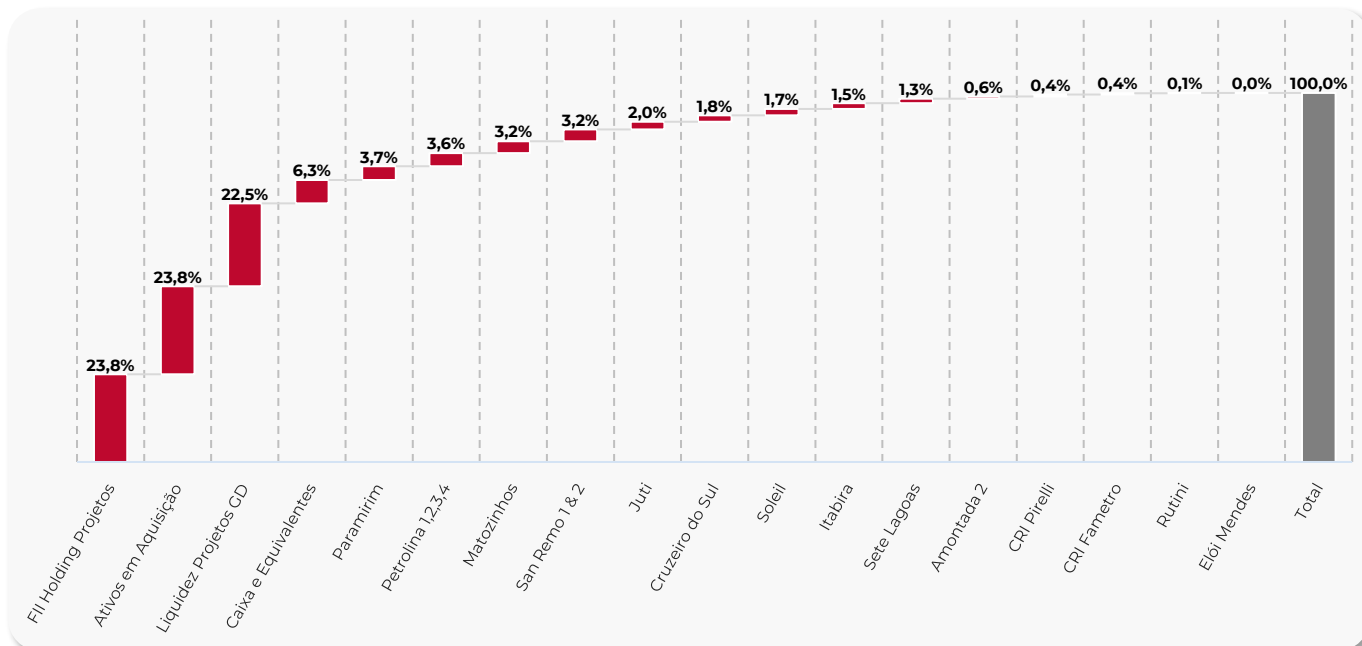
CARTEIRA DE ATIVOS

Identificação	Tipo de Ativo	Participação SNEL	Volume SNEL (R\$ MM)
FII Holding Projetos**	FII GD	100%	R\$ 217,68
Ativos em Aquisição	UFV	100%	R\$ 217,67
Liquidez Projetos GD*	FII Liquidez	100%	R\$ 206,23
Caixa e Equivalentes	Liquidez	-	R\$ 57,91
Paramirim	UFV	100%	R\$ 33,54
Petrolina 1,2,3,4	UFV	100%	R\$ 32,84
Matozinhos	UFV	100%	R\$ 29,51
San Remo 1 & 2	UFV	100%	R\$ 29,44
Juti	UFV	100%	R\$ 18,65
Cruzeiro do Sul	UFV	100%	R\$ 16,02
Soleil	UFV	100%	R\$ 15,77
Itabira	UFV	100%	R\$ 14,11
Sete Lagoas	UFV	100%	R\$ 11,62
Amontada 2	UFV	90%	R\$ 5,59
CRI Pirelli	CRI	-	R\$ 4,06
CRI Fametro	CRI	-	R\$ 3,86
Rutini	UFV	100%	R\$ 0,47
Elói Mendes	UFV	100%	R\$ 0,30
			R\$ 915,27

* Fii Tático visando rentabilizar o caixa enquanto os recursos não são utilizados para as aquisições em andamento.

** Fii Estrutural onde foram incorporados os ativos adquiridos na 2ª e 3ª emissão do SNEL, com exceção dos ativos de Micro GD.

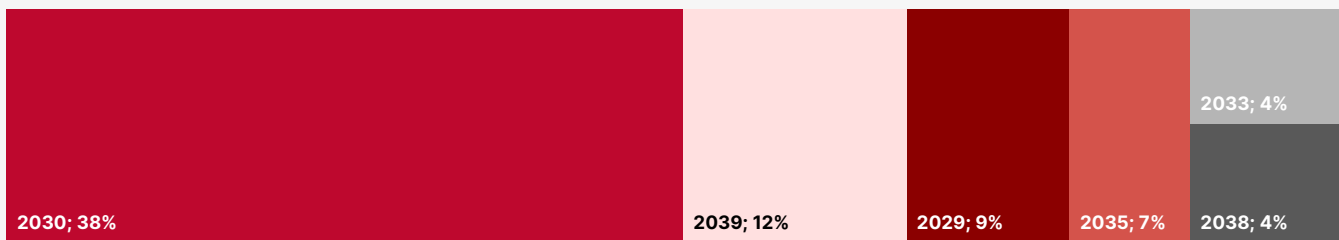
EXPOSIÇÃO POR ATIVO



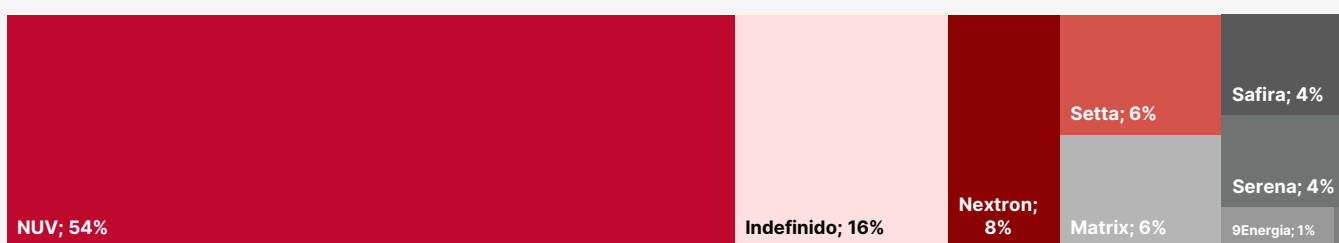
RESUMO DA CARTEIRA

SUNO (ASSET)

Exposição por Vencimento (% MWp)



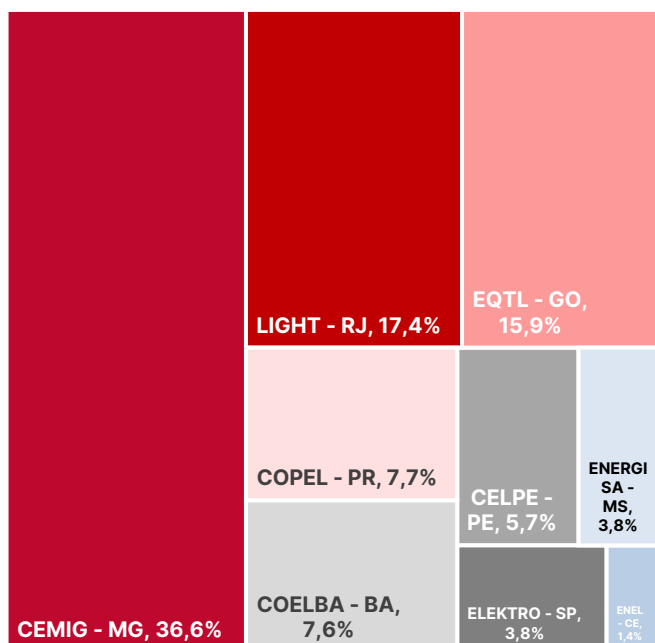
Exposição por Inquilino (% MWp)



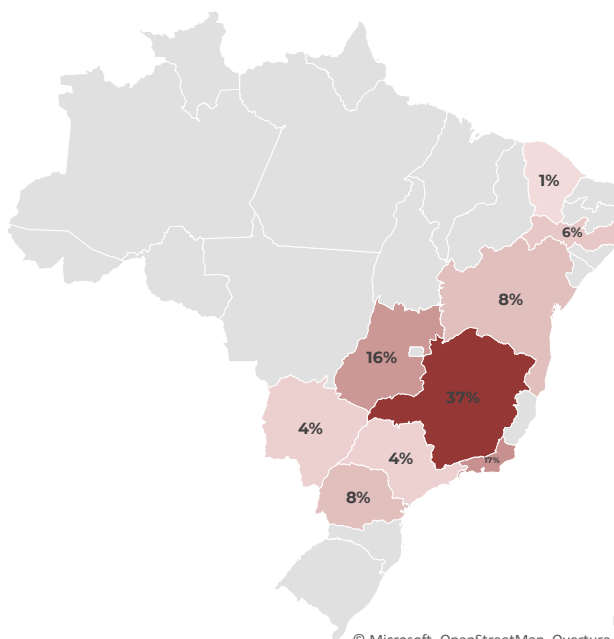
Exposição por Tipo de Locação (% MWp)



Exposição Por Distribuidora (% MWp)



Exposição Geográfica (% MWp)



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap, Overture Maps Foundation

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

SUNO (A S S E T)

Portfólio de Usinas Fotovoltaicas — Abril/2026

Identificação	Distribuidora	Fase	Conexão	MWp	Locação	Inquilino	Vencimento
San Remo 1	CEMIG-MG	Operação	06/2024	1,40	Take or Pay	Matrix	02/2039
San Remo 2	CEMIG-MG	Operação	03/2024	3,36	Take or Pay	Matrix	02/2039
Amontada 2	ENEL-CE	Operação	02/2024	1,20	Compensada	9Energia	01/2039
Petrolina 1	CELPE-PE	Operação	06/2024	1,26	Take or Pay	Setta	12/2035
Petrolina 2	CELPE-PE	Operação	06/2024	1,26	Take or Pay	Setta	06/2035
Petrolina 3	CELPE-PE	Operação	06/2024	1,26	Take or Pay	Setta	12/2035
Petrolina 4	CELPE-PE	Operação	06/2024	1,26	Take or Pay	Setta	06/2035
Itabira 1	CEMIG-MG	Operação	09/2023	3,06	Compensada	Serena	08/2030
Liberdade	EQTL-GO	Conexão	-	7,00	Indefinido	Indefinido	Indefinido
Mundo Melhor	EQTL-GO	Operação	04/2025	7,00	Compensada	NUV	05/2030
São Bento Abade	CEMIG-MG	Operação	08/2025	7,00	Compensada	NUV	07/2030
Pirassununga	ELEKTRO-SP	Operação	08/2024	3,34	Take or Pay	Safira	12/2039
Pains	CEMIG-MG	Operação	05/2023	3,67	Compensada	NUV	05/2050
Carmo RBE	LIGHT-RJ	Operação	05/2024	5,33	Compensada	NUV	05/2050
Carmo FE	LIGHT-RJ	Operação	05/2024	5,33	Compensada	NUV	05/2050
Angra	LIGHT-RJ	Operação	04/2023	4,62	Compensada	NUV	05/2050
Catena	CEMIG-MG	Operação	10/2024	3,65	Compensada	NUV	11/2030
Malbec	CEMIG-MG	Operação	10/2024	0,76	Compensada	NUV	11/2030
Rutini	CEMIG-MG	Operação	10/2024	0,11	Compensada	Juntos	04/2028
Elói Mendes	CEMIG-MG	Operação	10/2024	0,06	Compensada	Juntos	04/2029
Paramirim	COELBA-BA	Operação	08/2025	6,72	Compensada	NUV	01/2030
Cruzeiro do Sul	COPEL-PR	Operação	04/2025	3,37	Compensada	Nextron	09/2029
Soleil	COPEL-PR	Operação	10/2024	3,37	Compensada	Nextron	09/2029
Juti	ENERGISA-MS	Operação	09/2025	3,37	Indefinido	Indefinido	Indefinido
Sete Lagoas	CEMIG-MG	Operação	01/2024	2,57	Indefinido	Indefinido	Indefinido
Matozinhos	CEMIG-MG	Operação	01/2025	6,55	Compensada	Performa/ Enercooper	12/2035
TOTAL				87,85			Mai/2037

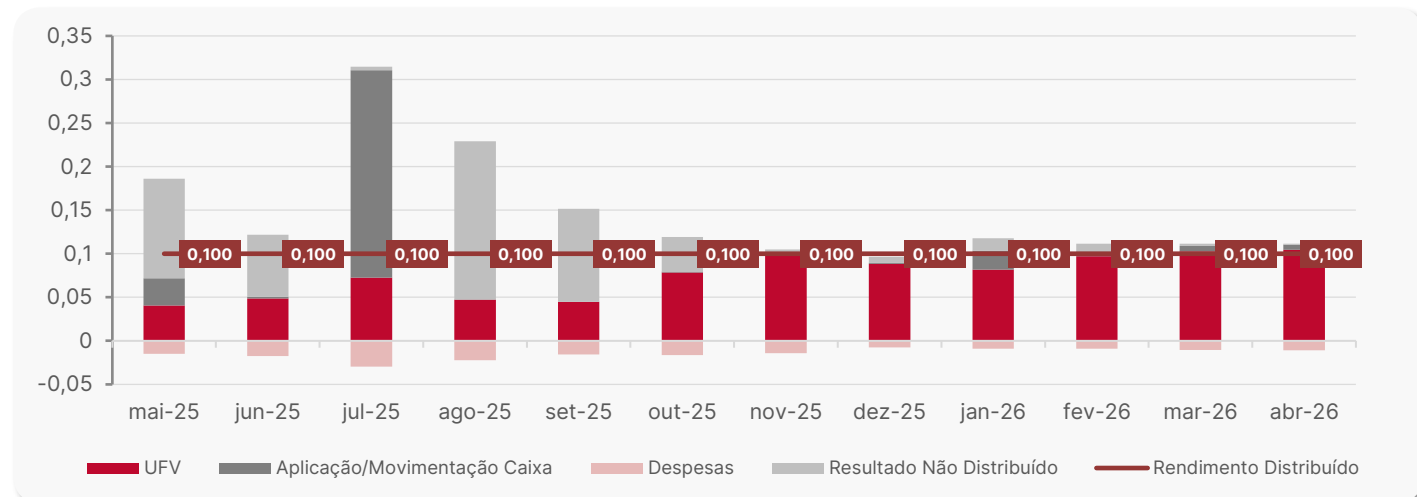
PERFORMANCE E RESULTADO

SUNO (ASSET)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$)

	fev/26	mar/26	abr/26	LTM	2026
1. Receitas	11.362.604	12.073.740	12.220.800	85.877.600	47.086.309
1.a. Receita de Locação (UFVs)	10.735.007	11.381.752	11.575.060	70.911.755	42.744.662
1.b. Aplicação/Movimentação caixa	627.597	691.988	645.740	14.965.845	4.341.646
2. Despesas	-991.561	-1.171.122	-1.189.471	-10.463.522	-4.352.204
2.a. Despesas do Fundo	-885.416	-1.104.633	-1.155.737	-9.507.721	-4.106.321
2.b. Despesas não recorrentes	-106.145	-66.488	-33.734	-955.801	-245.883
3. Resultado Exercício (1+2)	10.371.043	10.902.618	11.031.329	75.414.078	42.734.105
4. Resultado Distribuível	11.347.239	11.182.095	11.147.416	79.795.617	44.348.949
4.a. Resultado Exercício (3)	10.371.043	10.902.618	11.031.329	75.414.078	42.734.105
4.b. Resultado Não Distribuído*	976.196	279.477	116.088	4.381.539	1.614.844
5. Rendimento Distribuído	11.067.763	11.066.007	11.066.007	79.714.208	44.267.540
5.a. Distribuição – SNEL11	11.067.763	11.066.007	11.066.007	74.934.901	44.267.540
5.b. Distribuição – Recibos	0	0	0	4.779.307	0
5.c. Distribuição R\$/cota – SNEL11	0,10	0,10	0,10	1,20	0,40

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ / Cota)



RESULTADO MENSAL DETALHADO (R\$ / Cota)



PERFORMANCE E RESULTADO

SUNO (ASSET)

80,72 %



Retorno Acum. SNEL11

Desde a Listagem SNEL11

46,84 %



Retorno Acum. IPCA+7%

Desde a Listagem SNEL11

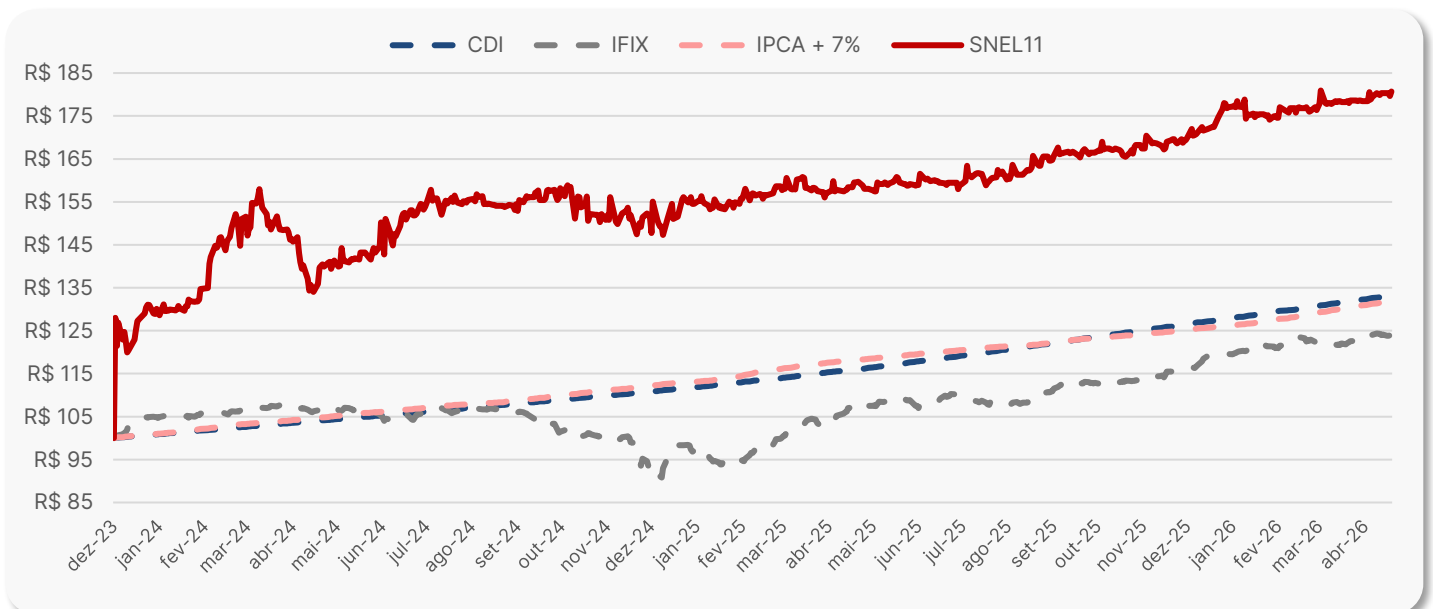
39,01%



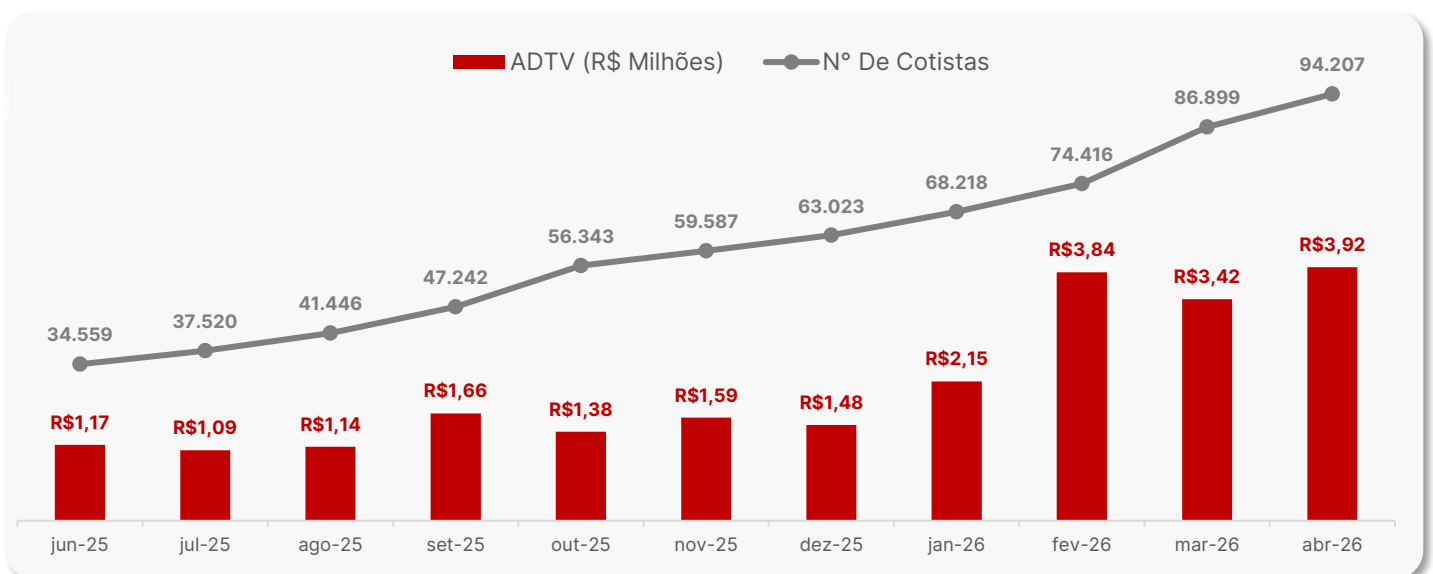
Retorno Acum. IFIX

Desde a Listagem SNEL11

RETORNO ACUMULADO SNEL x INDICADORES DESDE A LISTAGEM (Base 100)



VOLUME MÉDIO DIÁRIO NEGOCIADO x N° DE COTISTAS





SAIBA MAIS



[IG SUNO ASSET](#)



[YT SUNO ASSET](#)



[SNEL11 - SITE SUNO ASSET](#)



FAQ

O que é o SNEL11?

FII da Suno Asset focado no desenvolvimento e aquisição de usinas fotovoltaicas (UFVs) na modalidade de geração distribuída, gerando energia limpa e renda recorrente.

Como o fundo ganha dinheiro?

Através de contratos de locação das UFVs nas modalidades Take or Pay ou “compensada” (aluguel variável atrelado ao benefício do inquilino).

Há tributação sobre os rendimentos?

Para pessoa física, os rendimentos distribuídos são isentos de IR, conforme a legislação dos FIIs. O fundo possui estrutura de FII com possibilidade de isenção na receita dos projetos.

Qual é a estratégia atual do fundo?

O fundo evoluiu do desenvolvimento (greenfield) para a aquisição de UFVs operacionais, priorizando estabilidade de resultados e previsibilidade de rendimentos.

Onde acessar relatórios e informações oficiais?

No site da Suno Asset → suno.com.br/asset/fundos/snel11

Onde o fundo investe?

Em usinas fotovoltaicas (UFVs) de geração distribuída, com 22 projetos e 87,85 MWp de capacidade instalada em 9 estados brasileiros (MG, RJ, GO, PR, PE, BA, SP, CE, MS).

As cotas têm liquidez?

Sim. Negociadas diariamente na B3 (código: SNEL11), com volume médio acima de R\$ 3,5 milhões/dia e mais de 90 mil cotistas.

Como funciona a distribuição de rendimentos?

Pagamentos mensais. Em abr/26, a distribuição foi de R\$ 0,10/cota, com DY anualizado de 14,96%. Guidance para os próximos 3 meses: R\$ 0,10 a R\$ 0,11/cota.

O que significa P/VP?

Relação entre preço de mercado e valor patrimonial da cota. Hoje, o fundo negocia a 1,06x, com ~6% de prêmio sobre o valor patrimonial.

O que é geração distribuída (GD)?

Sistema onde usinas conectadas à rede local geram créditos de energia para consumidores, que pagam aluguel ao fundo.